

REFLEXÕES

PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS
ANO XV • Nº 15
2015



Diálogo e integração

Desde o ano 2000, o Projeto Reflexões aproxima colegas, estreita a relação com lideranças e proporciona uma oportunidade única de dialogar e construir conhecimento sobre a PUCRS e a cultura marista

3 Editorial



4 Imersão

Jogamos todos no mesmo time

10 Dialogando com a Reitoria

Direto ao ponto

12 Especial

Reflexões: 15 anos em 15 depoimentos

14 Foto coletiva

15 Etc.

Impressões e experiências
Uma experiência de formação



16 Etc.

Todo mundo pediu bis



18 Ação Marista

Bicentenário cada vez mais próximo

Reflexões PUCRS on-line

Confira fotos, vídeo e apresentações dos palestrantes em www.pucrs.br/reflexoes



expediente

Reitor: Joaquim Clotet • **Vice-Reitor:** Evilázio Teixeira
• **Comissão do Projeto Reflexões:** Sergio Gusmão (coordenador), Alam Casarteli, Clarice Sohngen, Cláudia Moura, Cleiton Borges, Ir. Dionísio Rodrigues, Dóris Della Valentina, Erico Hammes e Márcia Petry

A revista Reflexões é editada pela Assessoria de Comunicação e Marketing da PUCRS. **Coordenadora da Assessoria:** Stefânia Ordovás de Almeida • **Comunicação:** Ana Maria Walker Roig • **Edição:** Eduardo de Carvalho Borba • **Fotos:** Camila Cunha e Bruno Todeschini • **Comunicação Digital:** Setor Web • **Revisão:** Antônio Dalpicol • **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** PenseDesign • **Contatos com a Redação:** 3320-3503, ramal 3654 – reflexoes@pucrs.br

Quem faz acontecer

E 2015, completaram-se quinze anos do Projeto Reflexões, uma iniciativa ímpar, que tem contribuído para construir de forma cooperativa a história da PUCRS. Reunir centenas de pessoas ao longo dessa década e meia para refletir, de forma ampla e profunda, sobre a identidade e missão da Universidade, permitiu ver o quanto cada gestor, professor e técnico administrativo tem a contribuir para o crescimento da Instituição.

Promover esse evento, anualmente, gera uma grande mobilização. E um dos assuntos mais comentados durante e após o Reflexões é a organização. Ainda em Porto Alegre, os convidados recebem itens personalizados, como crachás, etiquetas de bagagem e o nome dos colegas de quarto. Ao desembarcar no Hotel Dall'Onder, é possível encontrar, em cada dormitório, mais uma amostra de acolhimento e cuidado: programação, kit informativo sobre as acomodações e a camisa azul, o mais tradicional ícone de aproximação entre os participantes. Esses são apenas alguns exemplos, aos quais se somam a reserva da hospedagem para mais cem pessoas; convites e orientações aos palestrantes; operação logística para dar ao local do evento a sensação de um ambiente PUCRS, com decoração, conexão wi-fi própria e computadores à disposição de todos; e tantos outros detalhes quase imperceptíveis, mas que contribuem para um resultado de sucesso.

O segredo que permeia cada um desses itens está na Comissão do Projeto Reflexões. Renovada de tempos em tempos, ela preserva dois aspectos fundamentais desde os primeiros anos: planejamento e eficiência. Multidisciplinar, o grupo reflete a integração que caracteriza o evento, estando composto por pessoas de diferentes áreas do saber. Ao longo dos últimos 15 anos, as atividades foram lideradas pelo Ir. Joaquim Clotet, pelo Ir. Evilázio Teixeira, pelo Ir. Armando Luiz Bortolini e, atualmente, tem à



frente o Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, professor Sergio Gusmão. O trabalho, desde o princípio, está ligado à Reitoria.

A Comissão procura ter um olhar holístico sobre o projeto e, para o período do evento, recebe o suporte da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) e da Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (GTIT). Para agilizar os trabalhos e fazer tudo funcionar antes, durante e após o evento, uma equipe operacional entra em campo, proporcionando todo suporte necessário ao Projeto Reflexões e aos convidados.

Na foto, a atual formação da Comissão do Projeto Reflexões:

A partir da frente, à esquerda, estão: Vice-Reitor Ir. Evilázio Teixeira, Clarice Sohngen (Fadir), Reitor Ir. Joaquim Clotet e Dóris Della Valentina (Proex); Cláudia Moura (Famecos), Márcia Petry (Proex), Cleiton Borges (Gabinete da Reitoria) e Ir. Dionísio Rodrigues (Centro de Pastoral e Solidariedade); Alam Casarteli (Face/Asplan), Sergio Gusmão – coordenador (Proex), e Erico Hammes (Fateo).

Editorial



“Jogamos todos no mesmo time”

A frase do Reitor Joaquim Clotet, na abertura do Projeto Reflexões, marcou as boas-vindas aos 119 convidados que chegaram ao Dall’Onder Grande Hotel na manhã do dia 21 de maio. Mais cedo, ainda em Porto Alegre, a Comissão Organizadora havia preparado um ambiente com café, suco, salgadinhos e biscoitos, no foyer do Salão de Atos da Universidade. Gestores, professores e técnicos administrativos puderam conhecer-se e conversar enquanto aguardavam o embarque para Bento Gonçalves.

Já na Serra Gaúcha, a recepção foi feita pela orquestra infantojuvenil do Instituto Tarcisio Michelon, com um repertório eclético, indo de clássicos de Vivaldi ao pop da banda britânica Cold Play.

Seguindo uma tradição, o Reitor agradeceu a presença de todos e, em especial, às famílias dos participantes,

por compreenderem a importância da atividade de formação continuada que exigia o distanciamento momentâneo dos lares.

O presidente da Rede Marista, Ir. Inácio Etges, recordou que, no dia anterior, 20 de maio, havia sido celebrado o aniversário de nascimento de Marcelino Champagnat, “o grande responsável por nós estarmos aqui, hoje, num encontro que celebra a filosofia marista”. Ele também ressaltou a proximidade com o ano do bicentenário do Instituto dos Irmãos Maristas, criado em 1817, fazendo menção aos preparativos para a comemoração desta data, marcada por três etapas: 2014/2015 – Ano Montagne; 2015/2016 – Ano Fourvière; e 2016/2017 – Ano La Valla. Mais detalhes sobre esse tema podem ser vistos na matéria especial publicada nas páginas 18 e 19.

Imersão

Identidade:

um trabalho constante e coletivo

A primeira conferência foi aberta com a apresentação do vídeo institucional da PUCRS. Na sequência, o Reitor Ir. Joaquim Clotet apresentou “Nossa Identidade PUCRS – Identidade Católica e Marista”, tratando da origem e da importância de uma identidade pessoal e, principalmente, da construção e manutenção de uma identidade institucional. Com o objetivo de alertar a plateia para a importância do tema, Clotet enfatizou que “o esforço pela afirmação da identidade de uma instituição é um trabalho constante e comporta uma participação coletiva”. A relação da Igreja Católica com o Ensino Superior também foi evidenciada, com a citação do documento *Ex Corde Ecclesiae* (Do Coração da Igreja), redigido há 25 anos pelo Papa João Paulo II. Sobre religiosidade, o Reitor esclareceu que “a PUCRS está aberta a todos. Dos católicos, se espera fidelidade. Dos não católicos, esperamos respeito”, lembrando o caráter pluralista da Universidade.

“Sintam-se felizes trabalhando na PUCRS.”

“A Universidade Católica deve formar não só bons especialistas, mas também bons cidadãos, como nos ensinou Marcelino Champagnat.”

“Não podemos ser apenas professores. Temos de ser educadores, desde o nosso modo de agir.”

Ir. Joaquim Clotet, Reitor



“O compromisso de todos como educadores foi alinhado à proposta marista de educar para a vida, preparando profissionais que contribuam para um mundo melhor, mais justo, mais sustentável e com mais amor. Como católica praticante, acredito muito na força do cristianismo e fico muito confortável em conviver com colegas que não comungam da mesma fé. Existe muito respeito e sinergia de opiniões diferentes. Sinto-me feliz por estar numa Instituição que permite que pensamentos divergentes, inclusive na perspectiva religiosa, possam conviver em harmonia.”



Ellen Regina Mayhe Nunes, Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia

“Foi uma grande experiência. Sou muito grato pela oportunidade de contato direto com os pró-reitores e a Reitoria e de podermos expor nossas opiniões e compartilhar conhecimentos.”

Luan Rodrigues, Faculdade de Direito



“Achei genial termos essa troca com os pró-reitores. Muitas informações foram novidades para mim. O Reflexões é um momento extremamente agradável e de confraternização, mas também provocador no sentido de pensarmos a Instituição na qual trabalhamos. Deixar de pensar um pouco no umbigo e pensar no todo. Há uma responsabilização do funcionário. A gente se sente mais comprometido quando conhece o lugar onde trabalha.”



Patrícia Wendling, Procuradoria Jurídica

Pró-reitores sinalizam os rumos do Ensino Superior

“A internacionalização serve para aprendermos a conviver e a respeitar as diferenças.”

“O desafio é flexibilizar a formação com qualidade, garantindo o ingresso e a permanência do aluno e gerando um relacionamento constante com a sociedade.”

“O ensino que praticamos é indissociável da pesquisa, pois nós somos uma universidade.”

**Mágda Cunha,
Pró-Reitora Acadêmica**



O Marco Referencial da PUCRS foi o princípio norteador das apresentações dos quatro pró-reitores da Universidade, no segundo dia do Projeto Reflexões, durante o painel Desafios do Cenário do Ensino Superior. A partir das áreas Acadêmica; de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento; de Assuntos Comunitários e Extensão; e de Administração e Finanças, foram demonstrados resultados, necessidades a serem supridas e caminhos a seguir para fortalecer a Universi-

“Meio milhão de pessoas são beneficiadas pela PUCRS por meio das ações de extensão.”

“Um dos nossos desafios é consolidar a concepção do que é a extensão universitária na PUCRS.”

“Extensão é aluno em ação.”

**Sergio Gusmão,
Pró-Reitor de Extensão
e Assuntos Comunitários**



“Precisamos de audácia para encontrar novas soluções.”

“Excelência. É por isso que nós existimos, para perseguir a excelência e transformar o mundo.”

“Nossos três grandes desafios são a interdisciplinaridade, a inovação e a internacionalização.”

**Jorge Audy,
Pró-Reitor de
Pesquisa, Inovação
e Desenvolvimento**



mos do r

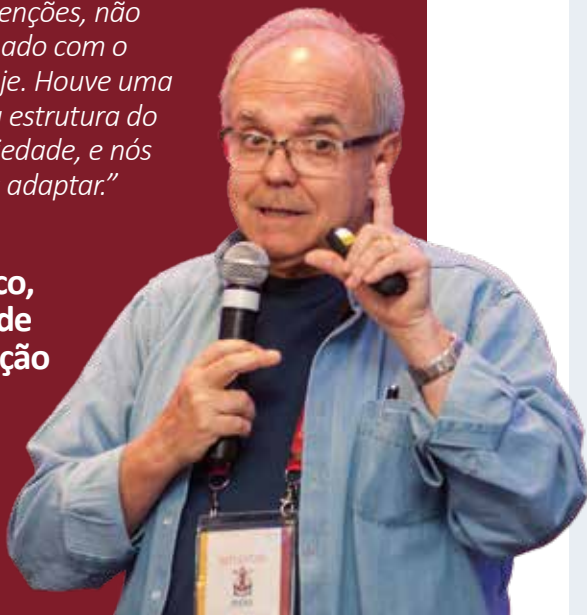
dade frente às mudanças constantes nos âmbitos social, econômico, cultural e do desenvolvimento científico e tecnológico. As abordagens reforçaram a importância da permanente interação com a sociedade e da formação de cidadãos responsáveis, autônomos, inovadores e solidários. Também trouxeram temas transversais como planejamento, sustentabilidade, internacionalização e ação social, entre outros, como segue nas frases em destaque. A compreensão da mensagem se evidencia nas reflexões e depoimentos de professores e técnicos administrativos.

“O estudante que busca um emprego tradicional, no qual alguém lhe diga o que deve fazer, será substituído por uma máquina antes do fim de sua vida. É preciso ser empreendedor, inovador.”

“A Administração e as Finanças são o suporte para a estrutura da qual desfrutamos na Universidade.”

“Mudou o poder. O professor todo-poderoso, que era o centro das atenções, não está acostumado com o mundo de hoje. Houve uma ruptura da estrutura do poder na sociedade, e nós temos de nos adaptar.”

**Paulo Franco,
Pró-Reitor de
Administração
e Finanças**



“Todos tocaram num ponto fundamental, que é trabalhar nesse novo mundo da inovação e dos gadgets, seja na graduação, na extensão ou na pesquisa. Também foi oportuna a fala do professor Franco, que tratou da área essencial que dá a estrutura para facilitar as ações da Universidade.”



**Leandro Pompermayer,
Faculdade de Informática**

“Um aspecto do evento que me chamou atenção foi a questão do carisma e da missão de Champagnat. Para quem vem da rede de colégios, isso é muito forte e intenso. Na Universidade, eu ainda não tinha vivenciado esse processo, de trazer a missão do fundador, a não ser na recepção aos novos docentes. Agora é uma nova oportunidade que estou tendo de ver o carisma, a missão, os fundamentos do Instituto Marista. Aqui, consigo enxergar melhor a Universidade caminhando junto nessa trilha. No Reflexões isso fica mais explícito.”



**Lisandra Amaral,
Faculdade de Química e Assessoria para
Ciências da Natureza da Rede de Colégios Maristas**

“O último dia foi mais emocionante, por podermos ver a história de pessoas que construíram suas vidas dentro da Universidade. Ver, por exemplo, o professor Eduardo Paglioli com a família dentro da Universidade. Todos na mesma área de atuação. É bastante emocionante ver essas experiências.”



**Eduardo Seidl,
Faculdade de Comunicação Social**

Mais de 100 anos

dedicados à Unive

O terceiro dia do evento em Bento Gonçalves teve o ingrediente da emoção como condutor das apresentações. A convite da Comissão Organizadora, três professores aposentados relataram suas experiências na contribuição para o crescimento e o fortalecimento da

PUCRS nas últimas quatro décadas. Somados, os tempos de serviço prestado ao Ensino e à promoção do nome da Instituição chegam a 113 anos. Mas esse período é maior, pois a dedicação de Maria Emília Bernasiuk, Eduardo Paglioli e Carlos Alberto Carvalho à causa marista vai além do

“Em 1974, no ‘campus novo da PUCRS’ fui recebida pelo diretor do Instituto de Física, o Ir. Remi, que vocês conhecem como Ir. Norberto Rauch. Ele falou sobre os compromissos e a responsabilidade de ser professor, da pedagogia marista, e como visionário, contou-me os planos para aquele instituto. Saí dali com a certeza de que estava no local certo, que na PUCRS eu poderia realizar meu sonho e crescer.”

“Sempre disse aos meus alunos nas formaturas: Voltem sempre para a PUCRS. Essa é a casa de vocês. Hoje, com muita satisfação, vejo ex-alunos nas disciplinas que eram lecionadas por mim.”

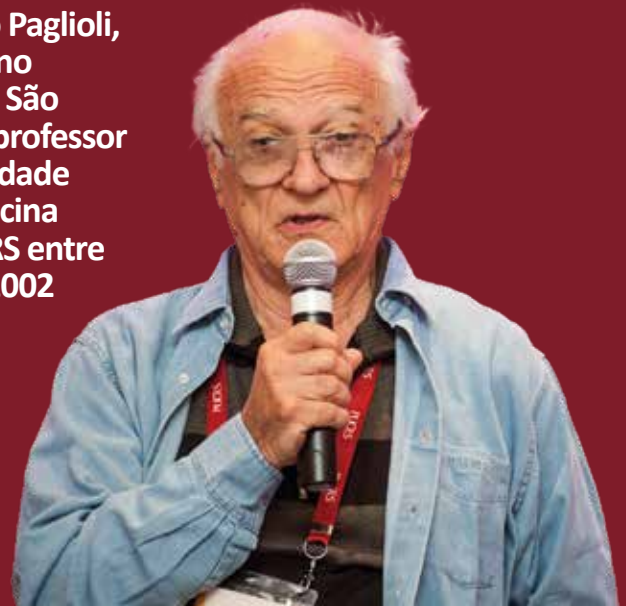
Maria Emília Bernasiuk, diplomada em Física pela PUCRS; professora e ex-diretora da Faculdade de Física entre 1975 e 2014



“Há 100 anos existe a relação entre os Paglioli e os maristas. O primeiro Paglioli que resolveu estudar com irmãos maristas era balconista de uma farmácia. Não tinha tempo, pois trabalhava, nem recurso para pagar os estudos. Então, escreveu uma carta e levou para o Ir. Weibert, fundador da Província Marista do Brasil Meridional. Ele o convidou para jantar, lavar os pratos e estudar até a meia-noite. Esse jovem, que acabou por se formar laureado, em 1923, era o meu pai (Eliseu Paglioli). Em 1939, após três concursos de livre docência, fez a cátedra e tornou-se um ilustre cirurgião. Mais tarde, ele foi eleito Reitor da UFRGS, em 1952, e terminou sua carreira como ministro da Saúde do Governo João Goulart, em 1964.”

“Se o aluno entende o que o professor ensina, sua autoestima se eleva e ele fica contente. Aí começa a relação com o professor. Os alunos da Medicina colocaram o meu nome na camiseta da união desportiva: União Desportiva Eduardo Paglioli. Não tenho como agradecer esse alimento psicológico que eles me dão.”

Eduardo Paglioli, médico no Hospital São Lucas e professor na Faculdade de Medicina da PUCRS entre 1974 e 2002



rsidade

limite formal dos contratos, e se estende pelo relacionamento sadio mantido até os dias de hoje com orientações, eventos, entrevistas e outras atividades que os mantêm próximos à vida da Universidade. Acompanhe alguns dos principais momentos captados durante o painel *Compromisso e Integração*.

“O professor se afasta da sala de aula, mas o seu compromisso continua. Esse compromisso inclui os nossos alunos, pois eles são os agentes que poderão continuar e ampliar um trabalho sério, ético e responsável em benefício da comunidade.”

“Tenho satisfação em dizer que mantenho um grande relacionamento com muitos alunos que passaram por mim em 46 anos de PUCRS. Tive como aluna da minha primeira turma a jornalista Ana Amélia Lemos. O repórter da Rede Globo Alexandre Garcia, também foi meu aluno.”

“Tenho uma grande integração com a família marista, que considero uma extensão da minha própria família. Trabalhei nas administrações dos Reitores Ir. José Otão, Ir. Liberato, Ir. Rauch e com o Ir. Joaquim Clotet. De todos eles recebi o máximo apoio para o desempenho das minhas atividades.”

Carlos Alberto Carvalho,
jornalista, professor,
ex-coordenador
da Assessoria de
Comunicação Social e
presidente de honra da
UNITV, atuou na PUCRS
entre 1968 e 2014



+ Reflexões

A identidade desconhecida

Durante sua apresentação, o Ir. Joaquim Clotet apresentou algumas personalidades do cenário pop internacional, mencionando suas “identidades desconhecidas”. Uma das personagens citadas foi a cantora Lady Gaga, fundadora e mantenedora da *Born This Way Foundation* (BTWF). Essa fundação humanitária sem fins lucrativos, criada por Gaga e sua mãe, Cynthia Germanotta, em 2012, tem como objetivo capacitar e conscientizar os jovens em questões como o bem-estar, autoconfiança e combate ao *bullying*, entre outros temas. Sobre a Fundação, a cantora declarou: “Juntos nós esperamos estabelecer um padrão de bravura e bondade, bem como uma comunidade mundial que protege e nutre os outros em face do assédio moral e abandono”. O trabalho tem sido baseado em três pilares: segurança, habilidades e oportunidades. A BTWF é parceira de outras de 50 organizações sem fins lucrativos em todos os EUA.



Para conhecer mais, acesse: bornthisway.foundation

O poder no século 21

O professor Paulo Franco fez, durante sua palestra, uma sugestão de leitura à plateia: o livro *O Fim do Poder* (*The End of Power*), do autor venezuelano Moises Naim, ex-editor-chefe da revista *Foreign Policy*. Lançada no Brasil em 2013, a obra faz menção às transformações que estão ocorrendo no século 21. No blog que apresenta a publicação, consta que “o poder está mudando de mãos: de grandes exércitos disciplinados para caóticos grupos insurgentes; de gigantescas corporações para empreendedores ágeis; dos palácios presidenciais para as praças públicas. Porém, está mudando em si mesmo: cada vez é mais difícil exercê-lo e mais fácil perdê-lo. O resultado é que as lideranças atuais têm menos poder que seus antecessores e o potencial para que ocorram mudanças repentinas e radicais é maior do que nunca”.



Mais informações em
moisesnaim.com/es/books/el-fin-del-poder

Direto ao ponto

Falar com os membros da Administração Superior é o grande diferencial do momento *Dialogando com a Reitoria*. Acompanhe a seguir questionamentos feitos aos gestores, resultado dos debates realizados nos grupos de trabalhos durante o evento.

Quais as necessidades que a Universidade tem em relação à internacionalização? Quais iniciativas e de que forma elas são disseminadas para alunos, professores e técnicos? Como introjetar a ideia da internacionalização?



Dinorá Huckriede,
Coord. Stricto Sensu da PROACAD

De que forma a Universidade está atuando para garantir a integridade das pesquisas?



Prof. Jorge Audy,
Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento

A PUCRS tem uma das melhores estruturas para esse tema. Temos o Escritório de Humanidades e Ética e quatro comitês: de Ética em Pesquisa (CEP); de Ética no Uso de Animais (Ceua); de Bioética; e o de Ética do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cedecit), focado na interação da universidade com a sociedade e entidades não públicas. Esses comitês possuem representantes de todas as unidades. Essa estrutura se completa com o Centro de Modelos Biológicos Experimentais (Cembe), um importante investimento da Universidade para garantir os mais corretos, modernos e íntegros protocolos a serem seguidos para projetos que tenham como recurso modelos biológicos para uso em pesquisa. A PUCRS também mantém o primeiro Biobanco do RS, autorizado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Temos uma preocupação enorme não só em desenvolver pesquisa relevante, mas também em seguir os mais atuais e avançados padrões de ética.



Patrícia Wendling,
Procuradoria Jurídica

Como melhorar os processos de comunicação entre os projetos extensionistas e a comunidade (interna/externa), levando em consideração os diferentes atores envolvidos? Como melhor operacionalizar escutas das demandas/anseios do campo social (públicos de relacionamento) para a constituição dos projetos de extensão?



Prof. Sergio Gusmão,
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Em 2014, promovemos um inventário dos resultados que mostravam o envolvimento das pessoas da Universidade em ações de extensão. Havia muito boas práticas em diversas unidades que outras desconheciam. Depois de muitas análises, criamos a Rede Extensionista, que são representações de cada uma das UAs junto à PROEX para atenderem a duas demandas centrais: manter o registro permanente do que se faz em prol da ação extensionista e compartilhar as melhores práticas. Isso nos levou a um terceiro objetivo que é começar a mobilizar as UAs e demais áreas a produzirem mais resultados. O papel da rede extensionista é este: ter um professor representante para cada UA que se reúne quinzenalmente com a Coordenadoria de Projetos da PROEX para relatar as experiências, trocar conhecimentos e receber o desafio de promover novas ações. Cada representante tem se reunido com seu diretor e temos tido resultados bem interessantes. Por meio desses agentes, nós submetemos 26 projetos para o edital PROEXT, pois pela primeira vez essa oportunidade foi aberta para universidades comunitárias. Estamos concorrendo a R\$ 4 milhões para investir nesses projetos e em bolsas de extensão para nossos estudantes.

Sobre a escuta, a PUCRS tem assento permanente em um grande número de órgãos, como os 17 conselhos municipais de ação social da Prefeitura de Porto Alegre, para acompanhar o que está acontecendo e trazer as demandas para a universidade. Esse é apenas um exemplo dentre outros que podemos citar.



Miriam Lacerda,
Faculdade de Educação



Profa. Mágda Cunha,
Pró-Reitora de Graduação

Em 2013, diagnosticamos que era necessário um conceito de internacionalização. Havia muitos convênios assinados, mas não realizávamos muito por intermédio desses convênios. Tínhamos professores pesquisadores que lideravam processos de internacionalização. Como isso ficava para a institucionalização? Esse processo de institucionalizar é difícil se já existe um relacionamento estabelecido. Mas estamos avançando nesse sentido.

Em 2014, fizemos a reorganização de disciplinas ministradas em inglês para atrair alunos estrangeiros. Saber inglês é muito importante, mas o domínio da língua ainda é uma barreira. Nosso trabalho de internacionalização é forte por meio de convênios de pesquisa e do programa Ciência Sem Fronteiras. Mas necessitamos de preparação interna para termos um campus internacionalizado. É importante ver como cada um de nós pensa sua carreira e ver a língua como um acréscimo pessoal, independente da área em que atua.



Reitor Ir. Joaquim Clotet

Há um desafio para todos os docentes presentes. O banco Santander, por meio do Universia, oferece bolsas para professores se qualificarem no exterior. Existem programas como o Top China, com duas bolsas para alunos e uma para professor. Da mesma forma, recebemos na PUCRS alunos de universidades distantes, como China e Japão. Temos, sim, limitação no domínio da Língua Inglesa, e precisamos melhorar nesse sentido.





Quais são as próximas ações concretas, práticas, no sentido de criar uma sinergia entre a manutenção da excelência e o desenvolvimento dos três pilares básicos da universidade, mantendo a sustentabilidade econômica no atual cenário socioeconômico?

André Salata,
Faculdade de Filosofia
e Ciências Humanas



Prof. Paulo Franco

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Nosso grande desafio nesse momento em que se encontra o país e na concorrência estabelecida com outras instituições em Porto Alegre é saber como vamos fazer a caminhada daqui para frente e manter a nossa finalidade? Temos que ser muito seletivos nos investimentos que fazemos, e precisamos rever nossos custos. Também buscamos novas alternativas e novas fontes. Viabilizar nossa instituição é uma ação conjunta de todos nós, pois nosso país vive momentos de incertezas.



Reitor Ir. Joaquim Clotet

Há 30 anos havia três universidades em POA. Hoje, existem 42 Instituições de Ensino Superior. Uma alternativa e um desafio para todos nós é promover cursos de atualização. A Universidade pode crescer muito com esses cursos. Todos os professores podem nos ajudar a pensar como podemos qualificar o ensino que oferecemos.



Vice-Reitor Ir. Evilázio Teixeira

O ticket médio da PUCRS é similar a outras instituições de referência no RS. Os estudos que temos nos mostram que a imagem de curso caro não corresponde à realidade. Vivemos uma concorrência exacerbada. Temos que conquistar e fidelizar o nosso aluno.

“A simplicidade e a humildade de todos foi o que mais chamou minha atenção. Parece que estamos conversando com pessoas que já conhecemos há anos. A PUCRS mostra ser essa família de que todos falam e que eu sempre ouvi falar quando estava fora. E hoje sinto-me integrado a essa família.”



Marco Jobim,
Faculdade de Direito

“Vejo que a PUCRS não é apenas mais um lugar para se trabalhar. Há uma filosofia, algo importante que permeia toda a relação da Universidade com o funcionário, e daí nasce a identidade. Um dos pontos altos da fala do Reitor foi em relação à religiosidade. Por exemplo: penso que o sentimento de voluntariado vem do caráter, assim como outras qualidades humanas, e não está necessariamente vinculado à religião. É importante enxergar a pessoa, o que ela faz pelo mundo.”



Tiago Catani, Assessoria para
Assuntos Internacionais e
Interinstitucionais

Dialogando com a Reitoria

Reflexões:

15 anos em 15 depoimentos

A pós 15 anos completos, o Projeto Reflexões permanece sendo um referencial para o entendimento do que é a PUCRS e de quais elementos a tornam essa Universidade singular: a identidade, a proximidade nas relações, a dedicação ao ensino, a cultura marista e o espaço

aberto ao aprendizado e ao crescimento humano e profissional. Essas características estão refletidas a seguir, nos depoimentos de 15 pessoas, representando gestores, professores e técnicos administrativos que contribuíram diretamente para a construção dessa história.

Imaginei o Projeto Reflexões como um desafio impreterível que devia iniciar na Universidade. Seu objetivo foi e continua sendo o de promover o conhecimento da Missão da PUCRS como universidade católica, em sintonia com o carisma marista. Levei adiante o Projeto com a colaboração e o empenho de um reduzido grupo de professores e técnicos, a que seguiram outros não menos engajados. Houve crescimento e consolidação da proposta. Os frutos hoje são visíveis: harmonia, cooperação, compromisso, realização pessoal, satisfação, maior visibilidade e vivência da identidade institucional. Valeu a pena. O sucesso é de todos!



Ir. Joaquim Clotet
Reitor

O Projeto Reflexões foi muito importante em minha vida porque, ao falar para os professores da PUCRS, tive que aprofundar meus conhecimentos pedagógicos, universitários e maristas.

Ir. Clemente Ivo Juliatto
PUCPR



Refletir sobre a nossa Universidade é essencial para conhecer com profundidade os valores, os princípios e os propósitos da instituição, a fim de que a atuação de cada um faça sentido para a sua própria vida e repercuta na sua relação com os outros membros da comunidade universitária.

Emilio A. Jeckel Neto
Faculdade de Biociências



O Projeto Reflexões, iniciado em 2000, promove o diálogo entre todas as instâncias da Universidade. A integração pessoal, a aproximação entre dirigentes, docentes e técnicos administrativos contribui para aprofundar nossa identidade, levando-nos a conhecer melhor as potencialidades e os limites da Instituição a que pertencemos, para que possamos amá-la e nos comprometer com ela. A PUCRS tem presente que educação se faz sempre na relação entre as pessoas. Daí a importância da cooperação, da participação e do cultivo da solidariedade humana.

Ir. Evilázio Teixeira
Vice-Reitor



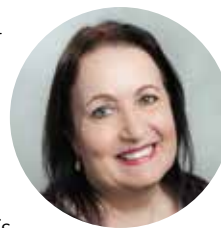
O Projeto Reflexões contribuiu decisivamente para que eu conhecesse mais profundamente a PUCRS, especialmente as pessoas qualificadas e dedicadas que atuam na nossa Instituição.

Draiton de Souza
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas



Sair do ambiente de trabalho, ter oportunidade de expressarmos nossos pensamentos, olhar a todos que nos rodeiam diariamente sob um novo ângulo e refletir sobre o Projeto são ensinamentos e experiências que nos propiciam voltarmos mais comprometidos na busca da união, da solidariedade, da fraternidade, dos ideais maristas e da fé.

Tânia Marcinkowski
Pró-Reitoria Acadêmica



O Projeto Reflexões influenciou de forma positiva o relacionamento institucional, tanto no que se refere à integração entre as pessoas e os setores, quanto ao conhecimento dos valores e da cultura marista. Pensar o futuro e os temas importantes para a PUCRS de forma compartilhada propicia um fortalecimento da identidade institucional e um comprometimento com a missão da Universidade.



Ana Christina Paskulin

Pró-Reitoria de Administração e Finanças

Todo o ser humano faz reflexão em algum momento em sua vida. Nós, Educadores Maristas, tivemos oportunidade de participar do Projeto Reflexões, através do qual confraternizamos com colegas que pactuam dos mesmos objetivos em ambiente de trabalho em Instituição Marista. Valores individuais afloraram em todos nós que vivenciamos os princípios maristas de ser. Mexeu conosco. Estamos no caminho.



Edgar Erdmann

Pró-Reitoria de Extensão

É uma grande satisfação e alegria ter a oportunidade de integrar a equipe operacional desde o nascimento deste brilhante Projeto e hoje participar da Comissão Organizadora. O Reflexões me proporcionou, ao longo destes 15 anos, a vivência do espírito marista, um conhecimento mais aprofundado da PUCRS, além de momentos significativos de troca, a criação de uma rede de conexões entre as pessoas que fazem esta Universidade.



Márcia Petry

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

O Projeto Reflexões foi para mim muito importante, pois representou um novo paradigma na realidade da PUCRS, que, por meio de três etapas, proporcionou aos professores, funcionários, gestores e irmãos maristas um compartilhar de saberes e de vivências, com olhares múltiplos voltados para a (re)significação das relações interpessoais e das inovações em futuras ações da nossa comunidade. Na minha ótica, o Reflexões estabeleceu uma apropriação renovada de saberes embasados na identidade da Instituição, em seu Marco Referencial e no estilo marista de educar, enfatizando responsabilidade e comprometimento. Participei com orgulho e alegria renovada desde a concepção (1999) até minha aposentadoria (2009).



Maria Emilia A. Engers

O Reflexões iluminou o sentido maior da cultura marista: o da espiritualidade. Esta visão trouxe uma dimensão mais ampla sobre o meu compromisso e atividades, não só na PUCRS mas na minha vida como um todo. Fui muito feliz ao longo do período em que participei do projeto.



Doris Haussen

Faculdade de Comunicação Social

A Experiência do Projeto Reflexões despertou-nos para a importância de compreender, vivenciar e cultivar no cotidiano acadêmico os princípios e valores maristas que são a gênese de nossa Universidade.



Beatriz Sebben Ojeda

Faculdade de Enfermagem,
Nutrição e Fisioterapia

A partir do Reflexões, tive boas inspirações, sobretudo pelas experiências de vida compartilhadas e que ampliaram a consciência da importância do JEITO DE SER E VIVER A MISSÃO MARISTA, aumentando o grau de pertencimento e qualificando as relações humanas no trabalho em equipe.



Ir. Dionísio R. Rodrigues

Centro de Pastoral e Solidariedade

O Projeto Reflexões para mim foi um momento de diálogo, que permitiu, tanto no âmbito profissional como no familiar, conhecer melhor o ser humano e valorizar muito mais quem está ao nosso lado, principalmente em relação à espiritualidade e à solidariedade.



Lulimar Maciel

Hospital São Lucas

Projeto Reflexões: ricos momentos de convivência, de inter-relacionamento pessoal e social, de engajamento e comprometimento com a cultura marista, de compreensão de sua missão, de sua identidade, dos seus valores e dos seus propósitos, e de respeito pelos direitos e deveres que cabe a cada um enquanto parte desta comunidade e da sociedade. Esses são aspectos fundamentais para a contribuição e a construção de um ambiente profissional saudável, no qual atuamos e com o qual interagimos permanentemente.



Clarissa Lopes Bellarmino

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento

Projeto
REFLEXÕES PUCRS

18ª edição – 21, 22 e 23 de maio de 2015





Impressões e experiências

Qual a primeira impressão dos convidados sobre o Projeto Reflexões ao final de um dia de trabalhos? Como resumir isso em apenas uma palavra ou expressão? Esse foi o desafio proposto pela professora Dóris Della Valentina, integrante da Comissão do Projeto Reflexões, na tarde de quinta-feira, 21 de maio, a todos os participantes. Na manhã seguinte, ela abriu a programação com a atividade *Compartilhando Reflexões*. Ali, foram listadas as palavras mais frequentes que revelavam como cada um percebia a experiência vivenciada. No topo da lista apareceram “conhecimento”, “compartilhamento” e “aprendizado”. Na interpretação da profa. Dóris, que coordena o Centro de Atenção Psicossocial (CAP), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, “só conseguimos compartilhar algo se não tivermos medo”, numa alusão a que todos precisam estar abertos às descobertas,

ao conhecimento, para, então, desfrutar novos aprendizados.

No sábado, duas pessoas foram convidadas a subir ao palco e partilhar seus sentimentos em relação à vivência na PUCRS. A professora Tatiana Baierli (Fapsi) afirmou enxergar na Universidade um diferencial em relação a outros estabelecimentos de ensino superior, devido aos valores humanistas que a movem.

A outra manifestação foi feita por Maury Maia, técnico de manutenção no Laboratório de Voo Simulado da Faculdade de Ciências Aeronáuticas. Ele confessou, após ouvir os pró-reitores, estar surpreso com a complexidade que é administrar um empreendimento do porte da PUCRS. Em seu depoimento, disse que “a grandeza da obra chamada PUCRS não se mostra num Campus que mais parece uma cidade, mas na simplicidade de cada elemento que forma o seu corpo funcional”.

Uma experiência de formação

Em 1999, com base em uma decisão do Instituto Marista, a Reitoria da PUCRS decidiu criar um novo programa de Formação Permanente. O que se projetou foi uma iniciativa com as qualidades de um programa universitário. Foi escolhido o nome Reflexões, para dar espaço à criatividade e ao pensamento. Sua estrutura fundamental previa, desde o início, os momentos Olhar, Identidade e Compromisso. Como conteúdos principais, foram apontados os desafios da realidade, a situação da



Prof. Erico Hammes (Fateo)

educação superior no país, a estrutura e o pensamento geral da PUCRS. A dinâmica incluía atividades de integração e de espiritualidade, informalidade nas relações e presença das autoridades da Universidade e do Instituto Marista.

O primeiro momento – O Olhar, aconteceu no ano de 2000, e foi decisivo para a Universidade. Além da Administração Superior, foram convidados gestores

de Unidades Acadêmicas, de departamentos e de programas de pós-graduação, bem como do Hospital São Lucas. O clima de abertura e sinergia foi contagiante, permi-

tindo ver a Universidade e as pessoas com desejo de aperfeiçoamento. O conhecimento mútuo e o ambiente de afeição e amizade veio para o dia a dia das atividades acadêmicas. Para as edições sucessivas, foram convidados docentes e membros do corpo técnico-administrativo.

A partir de 2004, como um desdobramento do Reflexões, surgiu o projeto Fé e Cultura. Outro fruto, foi o projeto Vida e Trabalho; e, mais recentemente, criou-se o Energizar. De um modo geral, é possível dizer que o Reflexões se tornou uma constante inspiração e um canal de comunicação da Universidade com todos os seus integrantes. Assim, ao ultrapassar os 15 anos de existência, essa iniciativa permanece fortalecida como uma sólida experiência de formação.

Etc.

Minha primeira lembrança de contato com a música é ter ouvido Janis Joplin, Summer-time, no retorno da escola, quando tinha 8 anos. Achei lindo! A Harmônica (gaita de boca) é um hobby, uma companheira desde os tempos de faculdade.



Thiago Gomes de Castro, 32 anos,
Faculdade de Psicologia

A música veio de geração para geração, a partir de meu avô materno e de minha mãe. Minha família é muito ligada à religião católica. Desde pequeno participei da igreja, com o violão que ganhei do meu avô. Fui aprimorando com o tempo e, na adolescência, passei a ter algumas referências de blues. Até os 22 anos, participava de bandas e cantava no coral da PUCRS. Porém, comecei a estudar e escolhi outro caminho profissional. A música é um hobby. Mas no futuro pretendo ter meu estúdio.



Felipe Vaz, 32 anos,
Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento

Meus pais sempre participaram de Centros de Tradições Gaúchas (CTG) e me incentivaram muito. Quando jovem, comecei a participar de grupos de inverno e fui cada vez mais praticando a dança gaúcha. Dos 15 aos 20 anos, integrei grupos em festivais gaúchos de arte e tradição. Éramos dois grupos, Os Parceiros e Porteiros da Tradição, ambos de Rio Grande. Havia 12 casais, e eu era o instrutor. Ensaivamos 18 danças diferentes ao longo do ano, com muita dedicação, planejamento e organização. Até hoje mantenho a tradição de vestir bombachas, alpargatas e boina nos finais de semana, além da paixão por cavalos, que partilho com minha esposa, Lian, que conheci dançando em CTG.



Alan Casartelli, 40 anos,
Assessoria de Planejamento e Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia

Comecei nas danças tradicionalistas quando criança, com 6 anos. Minha mãe gostava, e minha tia e prima dançavam. Elas me levaram para o CTG, onde dancei até os 16 anos. Hoje danço apenas por diversão, em alguns bailes. Antes, participava da inverno mirim, de rodeios e do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (Enart).



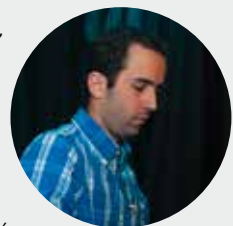
Etiele Cristine da Silva Berleti, 23 anos,
Faculdade de Administração,
Contabilidade e Economia

Todo n pediu

Após o sucesso do ano anterior, o momento Show de Talentos PUCRS ganhou bis no Projeto Reflexões. Além de proporcionar novas e diversificadas atrações, as apresentações ocorreram nas noites de quinta e sexta-feira, sempre após o jantar, no palco do restaurante do Dall'Onder. Para conhecer um pouco mais



Comecei a estudar música aos quatro anos, conduzido pelos meus pais, como uma forma de educação. Antes de saber escrever, eu já sabia tocar piano. Minha decisão, aos 15 anos, sobre a carreira a seguir, por pouco não foi música. Antes, eu costumava tocar em bares e festas. Minha primeira forma de ganhar dinheiro foi através da música. Porém, perto do vestibular, optei por estudar informática, na PUCRS, e a música tornou-se um hobby.



Rafael Matone Chanin, 33 anos,
Faculdade de Informática

o mundo bis

a história e a vocação para a música de cada um dos artistas (alguns deles atuam profissionalmente), a reportagem os entrevistou após as exhibições para saber como a música entrou em suas vidas. Conheça as influências dos colegas que animaram a plateia ao som do pop, do rock e das danças tradicionalistas.



Sempre tive curiosidade. Aos 12 anos, comecei a tocar teclado, e depois, violão. Montei com amigos a Banda do Beco, e fizemos muitos shows pelo RS. Tocávamos de tudo. Depois de um tempo, cada um foi para um lado, estudar, trabalhar... e a banda acabou. Como sempre desejei tocar em bares, comecei a fazer isso como um projeto paralelo ao meu trabalho.

Também tenho um canal no YouTube, chamado Betinho Veloso, onde lanço algumas músicas. Esse é meu hobby.

Roberto Veloso "Betinho", 28 anos,
Faculdade de Comunicação Social



Minha mãe ouvia muita música. Depois do almoço, todos deitávamos na sala para escutar Caetano Veloso, Chico Buarque, Milton Nascimento, Roberto Carlos. Na adolescência, comecei a tocar bateria, por curiosidade. Montei uma banda, mas não evoluímos. Depois, comprei uma bateria, mas vendi para ir a um congresso de odontologia. Agora, quase aos 50 anos, minha esposa incentivou a mim e a outros primos dela, e formamos uma banda de rock'n'roll chamada The Boss and the Cusins. "The boss" sou eu, que tenho o estúdio em casa (risos). Já tocamos em alguns eventos. Fico muito feliz em poder tocar e alegrar as pessoas.

José Pedro Peixoto de Oliveira,
Faculdade de Odontologia

A PUCRS me proporcionou trabalhar com música, que é uma paixão, junto com a comunicação. Hoje sou coordenador e executor do Curso de Extensão em Produção Musical, que vai para a

15ª edição, sempre lotado e pelo qual já passaram mais de 200 alunos. A apresentação no Reflexões foi mais um exemplo de a Universidade permitir que eu trabalhe com música. Fico muito feliz. Também toco profissionalmente. Trabalho com produção de artistas e de som para espetáculos de dança e de teatro, com

prêmios de trilhas sonoras no Festival de Cinema de Gramado e em Londres. Agora, estou concluindo o doutorado, que é sobre música, abordando a Lady Gaga.

Ticiano Paludo, 42 anos,
Faculdade de Comunicação Social



Minha família sempre foi muito fervorosa na fé. Aos 12 anos, levaram-me para a igreja e comecei cantando nas missas, nas orações e no grupo de ação missionária, tudo em torno da questão eclesial. Aos 14 anos, saí de Santa Helena (MA) e vim para o RS, com o sonho de cantar música erudita. Quando cheguei à PUCRS, fiz parte do coral. Participei de oficinas, aulas de canto lírico, fiz um curso de extensão na UFRGS e comecei a cantar. Hoje, conjugo os estilos popular e erudito. É uma paixão na minha vida. Nos finais de semana, sou contratado para cantar em casamentos, eventos e tenho na música um segundo trabalho.

José Ribamar Costa Silva, 31 anos,
Centro de Pastoral e Solidariedade

Bicentenário

cada vez mais próximo

A contagem regressiva para o bicentenário do Instituto Marista já começou. Em 2 de janeiro de 2017, completarão dois séculos desde que Marcelino Champagnat deu início à sua obra, ao acolher dois jovens como formandos para viver em comunidade em La Valla, no interior da França, em 1817. De lá pra cá, são 200 anos de vitalidade do carisma, de uma história repleta de desafios, conquistas e recomeços.

Alcançar dois séculos de atuação no mundo é motivo de celebração e orgulho.

E é, também, uma oportunidade para relembrar o sentido da existência e da missão do Instituto. É tempo de olhar para trás, inspirar-se nas raízes históricas e, a partir delas, mirar para o futuro como *um novo começo*.

Até 2017, três ícones maristas guiarão as atividades nos espaços de atuação marista ao redor do planeta. Símbolos



recordarão aspectos essenciais da vida e da missão inspirada em São Marcelino Champagnat. Conheça as três dimensões escolhidas pelo Instituto Marista para marcar essa trajetória: Ano

Montagne – De outubro de 2014 a julho de 2015; Ano Fourvière – De julho de 2015 a julho de 2016; Ano La Valla – De agosto 2016 a agosto de 2017.

Ano Montagne – 2014/2015



2014|2015
Montagne

– O encontro com o jovem Montagne foi um acontecimento que marcou profundamente a vida de São Marcelino Champagnat e fez nascer o Instituto Marista. Em 28 de outubro de 1816, Marcelino foi chamado à casa de um carpinteiro em Les Palais, povoado próximo a La Valla, para atender João Batista Montagne no leito de morte. Surpreendeu-se ao ver que o rapaz, de 16 anos, ignorava as verdades religiosas. Pacientemente, expressou-lhe toda a solidariedade e preparou-o para morrer. O fato convenceu Marcelino de que não havia mais tempo para esperar. Era preciso agir. Decidiu fundar o Instituto dos Irmãos Maristas.

– No dia 28 de outubro de 2014, aniversário do encontro do fundador com Montagne, teve início o ano Montagne. Coincidiu com a celebração do ano da vida consagrada em toda a Igreja. O primeiro ícone acompanhou o Instituto Marista até o mês de julho de 2015, representando uma recordação da importância e da urgência da missão, tão atual hoje como nos tempos de Champagnat. Inspirados pelo Fundador, que se dirigiu de La Valla até esse lugar caminhando durante várias horas, também os Maristas de hoje são chamados a caminhar em direção aos jovens Montagne, ali onde se encontram, seja nas periferias ou em outras localidades.

Ano Fourvière – 2015/2016



2015|2016
Fourvière

– Na manhã do dia 23 de julho de 1816, um grupo de jovens sacerdotes subiu 800 degraus em direção ao Santuário de Fourvière, em Lyon. Durante os meses anteriores, eles tinham formado um grupo unido por um sonho em comum: transformar vidas, por meio da educação, diante da França devastada pós-revolução.

– Ao serem ordenados Padres e enviados a diferentes destinos, assumiram um compromisso para que a utopia que os uniu não fosse esquecida. Antes de se separarem, selaram sua promessa diante de Maria, mãe de Jesus. Com o documento redigido e assinado pelos doze jovens aos pés de Nossa Senhora de Fourvière, se comprometiam a continuar sua obra com todas as suas forças. Esta obra hoje une, move e impulsiona a todos que compartilham dos valores maristas.

– Em 2016 serão celebrados os 200 anos dessa promessa. Por isso, o período de julho de 2015 a julho 2016 é presidido pelo ícone de Fourvière. Desde o início, os primeiros maristas imaginaram a Sociedade de Maria como uma grande árvore com diferentes ramos: religiosos sacerdotes, religiosos irmãos, religiosas e leigos. O projeto não obteve o reconhecimento da Igreja à época, possivelmente devido à conjuntura histórica. Atualmente, porém, as circunstâncias são diferentes. Milhares de Leigos e Leigas de todo o mundo sentem-se chamados a viver o Evangelho do jeito de Maria, conforme a tradição de São Marcelino Champagnat e dos primeiros Irmãos.

– As origens da Sociedade de Maria recordam que religiosos e Leigos estão integrados para a missão e chamados a oferecer o rosto mariano da Igreja com a maneira marista especial de ser e de construir Igreja. O Ano Fourvière convida a todos a seguirem em fraternidade e comunhão, Irmãos e Leigos, pelo presente e futuro da missão marista no mundo.

Ano La Valla – 2016/2017



2016|2017
La Valla

– A casa de La Valla será o ícone que orientará o terceiro ano de preparação ao bicentenário, de agosto de 2016 a agosto de 2017. A celebração central será em torno do dia 2 de janeiro, quando serão comemorados os 200 anos da fundação do Instituto Marista.

– A casa, recém-renovada, tem no andar térreo a famosa mesa que representa o símbolo da fraternidade.

Em torno de uma mesa, até hoje posta no mesmo local, sentaram-se o Padre Champagnat e os primeiros Irmãos. Hoje, essa mesa se vê enriquecida com a presença também de Leigas e Leigos maristas.

– O terceiro ano, que será o da preparação imediata ao 22º Capítulo Geral, vai se concentrar na parte inferior da casa que, até bem pouco tempo atrás, permaneceu oculta aos visitantes. É uma pequena área no subsolo, e simboliza o espaço da interioridade, da dimensão mística de nossas vidas.

– O compromisso com o crescimento espiritual era algo fundamental para São Marcelino Champagnat: seu profundo espírito de fé o fazia viver na presença de Deus com toda a naturalidade, seja nos bosques de L'Hermitage ou nas ruidosas ruas de Paris. Viver como ele implica cultivar o silêncio, dar tempo suficiente à oração pessoal e comunitária, colocar-se na escuta da Palavra do Senhor, como Maria da Anunciação.

Conheça
mais detalhes
sobre o Bicentenário
acessando
[maristas.org.br/
bicentenario](http://maristas.org.br/bicentenario).

Universidade *integrada à celebração*

Integrada ao calendário de celebração do bicentenário do Instituto Marista, a PUCRS tem participado de eventos e promovido iniciativas para familiarizar a comunidade universitária com o tema. Ainda em outubro de 2014, houve comunicados aos gestores, envio de uma mensagem do Reitor Ir. Joaquim Clotet

a professores e técnicos administrativos, via e-mail, além de uma missa organizada pelo Grupo Universitário Marista, no dia 28, marcando o lançamento das comemorações. O assunto também pautou o encontro Fé e Cultura daquele mês.

A partir de 2015, os 200 anos do legado de Champagnat passaram a ser

abordados na capacitação de novos docentes, no Fé e Cultura, nos trabalhos do Centro de Pastoral e Solidariedade realizados com professores, técnicos administrativos, formação de voluntários, nas reuniões da Pastoral Juvenil Marista e em missas na Igreja Cristo Mestre, no Campus.

Apresentações teatrais

A partir de abril de 2016, até agosto do ano seguinte, haverá apresentações teatrais do Espetáculo Bicentenário Marista. Para preparar os jovens que irão protagonizar a peça, que relembrará os passos de São Marcelino Champagnat, um curso de extensão ocorre na

PUCRS, de agosto a dezembro de 2015, ministrado pela professora Sônia Gomes, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto. A apresentação da conclusão dos trabalhos ocorre em 4 de dezembro, em evento aberto ao público, no Teatro do Prédio 40.

“Acredito que, assim como alguns acontecimentos marcaram a vida de Marcelino Champagnat, impulsionando-o na decisão de fundar o Instituto Marista, as crianças e jovens de diferentes setores da nossa Instituição terão suas vidas marcadas por esta oportunidade para que, juntos, possam ter “um novo começo”, como diz o lema das celebrações do Bicentenário. A construção deste espetáculo pode representar uma semente que continuará alimentando a utopia de transformar a sociedade. Teremos construído uma casa simbólica no coração de cada participante, colocado a pedra fundante da La Valla em cada um deles”.

Sônia Gomes, professora da Fefid e membro da Comissão Organizadora do Espetáculo Teatral do Bicentenário Marista



Primeiro encontro do grupo, ocorrido em agosto de 2015

Estandarte Fourvière

O Ano Fourvière, segunda etapa da caminhada rumo ao bicentenário da atuação marista no mundo, conta com iniciativas em âmbito nacional.

Uma delas é a peregrinação de estandartes que levam a imagem de Nossa Senhora de Fourvière. Eles foram produzidos em Minas Gerais e pas-

arão por todas as Unidades Maristas. O Reitor receberá, em 4 de maio de 2016, o estandarte que ficará na PUCRS pelo período de duas sema-

nas. Depois, fará a entrega à Direção do Hospital São Lucas, onde a peça permanecerá por mais sete dias. A peregrinação se encerra em julho.

Rumo ao Bicentenário da presença marista no mundo



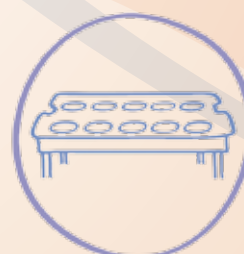
maristas **2017**
um novo começo



2014|2015
Montagne



2015|2016
Fourvière



2016|2017
La Valla